

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: JT

Data: 14/4/2000 Pg 1A e 16A

Class. 11

Bate-boca entre caciques no Congresso

ACM e Suruí discutiram na Câmara. Pág. 16A



Ed Ferreira/AE

ACM bate boca com cacique após marcha

Incidente encerrou protesto de 500 índios pelo centro de Brasília. Relógio comemorativo dos 500 Anos virou alvo de flechadas

pediram a interferência de ACM para solicitar ao governador da Bahia, César Borges (PFL), a retirada dos policiais das terras indígenas. "Vim aqui para ouvir suas reivindicações e ajudá-los na medida do possível", prometeu ACM.

Mas a discussão não foi o único incidente ocorrido durante a marcha. Os índios jogaram flechas no relógio comemorativo dos 500 Anos, instalado pela Rede Globo no Eixo Monumental, nas imediações da Torre de TV, de onde saiu a marcha.

No Congresso, os índios foram recebidos pelo presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que anunciou que a Câmara deveria votar, ainda ontem, um recurso da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para levar ao plenário o Estatuto do Índio para votação.

Ontem, o presidente da Funai, Frederico Marés, voltou a criticar a Comissão dos 500 anos, presidida pelo ministro dos Esportes e Turismo, Rafael Greca, por causa da destruição de um monumento construído pelos índios na Coroa Vermelha, em Porto Seguro (BA). Por causa do episódio, Marés admitiu a possibilidade de conflitos sérios durante os festejos do descobrimento.

Chico Araújo/AE

Um bate-boca entre o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e o índio Henrique Suruí marcou a marcha realizada por cerca de 500 índios, ontem, em Brasília. A marcha percorreu o centro da cidade e terminou na Câmara dos Deputados, onde ACM estava. A discussão começou quando Henrique exigiu do senador a retirada de policiais militares das terras indígenas na Bahia. ACM exigiu que Henrique o respeitasse. O incidente só terminou com a interferência da senadora Marina Silva (PT-AC).

Henrique Suruí, de uma aldeia de Cacoal (RO), furou o bloqueio da segurança, dirigiu-se ao presidente do Senado - com arco e flecha na mão - e exigiu, além da retirada dos PMs, a aprovação do Estatuto do Índio, que está parado no Congresso há cinco anos. Irritado, ACM protestou. "Eu não admito isso; eu vou falar e você vai me ouvir, e exijo respeito."

Antes da discussão, os índios



TENSÃO: ACM e o índio Henrique Suruí brigaram em Brasília

Joedson Alves/AE



PROTESTO: índios falam com Michel Temer, presidente da Câmara

Joedson Alves/AE



DANÇA DOS PÉS: confronto entre deputados e índios

FHC confirma ida para Porto Seguro

O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, assegurou ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso "não enfrentará riscos" durante a viagem a Porto Seguro, na Bahia, onde participará da principal cerimônia comemorativa dos 500 anos de descobrimento do Brasil. A visita de FHC ao Museu Aberto do Descobrimento, em Coroa Vermelha, foi cancelada pela divulgação de que os índios planejam fazer manifestações contra os "500 anos de extermínio" no local.

Um monumento que estava sendo construído pelos pataxós chegou a ser destruído pela polícia. Ontem, FHC recebeu no Planalto 13 índios que participam da Marcha 2000, e lhe entregaram uma pauta de reivindicações. Os índios entregaram ao presidente uma pauta de reivindicações que vão desde o pedido para aprovação do Estatuto do Índio, melhor assistência médica às populações indígenas, fim da impunidade aos assassinatos de índios e demarcação das terras dessas populações. O presidente prometeu analisar os pedidos. Os índios deixaram o Planalto satisfeitos e disseram que não vão promover nenhuma manifestação contra o presidente em Porto Seguro. Um dos líderes indígenas, Orlando Baré, garantiu que não haverá confronto.